

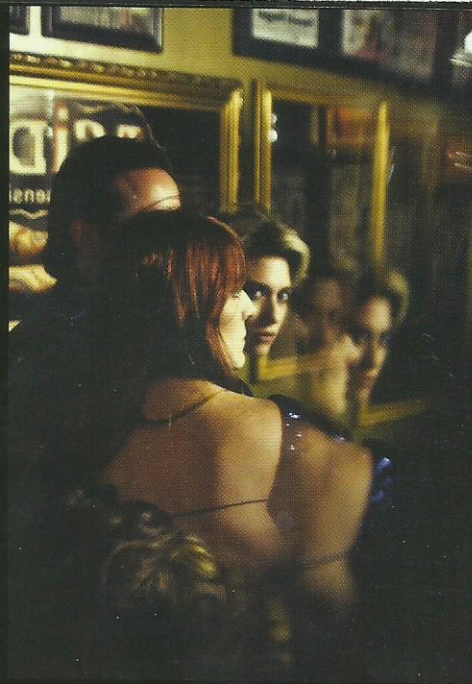
Começamos então a discutir sobre como cada um de nós havia conhecido a tal garota e sobre quem a conhecia melhor. Saí dali pensando que aquilo poderia dar uma ótima peça.

Ao começar a escrever, no entanto, me dei conta de que era na primeira parte da noite – e não depois, quando a aniversariante vai embora – que a peça deveria se passar. Além disso, entendi também que os meus convidados – alguns deles – já se conheceriam.

Eu era jovem e, embora já tivesse passado dos trinta, quis escrever sobre o momento de crise pelo qual passa quem se aproxima dessa idade.

Eu também estava interessada em retratar o tipo de amigos que eu tinha: as longas noites de bebedeira e a maneira – muitas vezes hilária – como alianças são construídas e logo depois destruídas, com a ajuda de muito álcool. Sobretudo, eu quis escrever sobre sexo e morte – que eu ainda considero como sendo OS TEMAS.

Em *A morte de Ivan Ilich*, conto de Tolstói, quando Ivan, em seu leito de



morte, e lembra sua vida e se dá conta de que ela não foi vivida da maneira como deveria ter sido, mas que ainda poderia ser corrigida, Tolstói escreve: "Ocorreu com ele aquilo que lhe acontecia no vagão ferroviário, quando se pensa que se cai para frente, mas se está retrocedendo, e de repente se percebe a verdadeira direção". Eu fiquei obcecada por essa imagem e acredito que ela esteja no coração de *Rabbit*.

Tentei fazer com que algo parecido acontecesse ao longo da peça. Assim, quando chegamos ao final, podemos alcançar aquele momento de confusão e entendimento, retrospectiva e consciência, nostalgia e presente epifania.

Nina Raine